



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA-PB

2021

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Ensino de Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Regina Celly Nogueira da Silva

**GUARABIRA-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Maria de Fátima de.

A importância do estágio supervisionado na formação do professor da educação infantil [manuscrito] / Maria de Fátima de Lima. - 2021.

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia - CH."

1. Estágio. 2. Teoria. 3. Prática. 4. Educação infantil. I.

Título

21. ed. CDD 372

MARIA DE FÁTIMA DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIDONADO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Área de concentração: Ensino de Pedagogia.

Aprovada em: 11 /10 /2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva - orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ramon Santos Souza - examinador
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.^a Ms. Simone da Silva - examinador
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB)

GUARABIRA-PB
2021

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE | 7 |
| 2.1 As dificuldades encontradas na trajetória do estágio supervisionado..... | 9 |
| 3 METODOLOGIA..... | 10 |
| 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RELATOS DE OBSERVAÇÕES EM CAMPO | 11 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 14 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIDONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Fátima de lima¹
Regina Celly Nogueira da Silva²

RESUMO

O estágio supervisionado é um instrumento de pesquisa que vem gerando enquanto campo de conhecimento da prática pedagógica discussões e reflexões sobre a formação docente. É importante salientar que uma boa formação contribuíra conseqüentemente para a sociedade que almejamos mais atuante e crítica. Nesse sentido, o estágio se constitui na ação (prática) que ocorre no âmbito da escola, fundamentada teoricamente na universidade (teoria) através das discussões e leituras que realizamos em sala de aula. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo investigar através do estágio supervisionado, a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Em síntese, o estágio tem um papel extremamente importante na formação da identidade do profissional docente, tendo em vista que, a teoria acadêmica sozinha não oferece elementos suficientes para suprir o amplo conhecimento que é gerado na prática. Dessa forma, é primordial que o estagiário além de obter uma visão teórica amplamente estruturada, por outro lado adquira uma experiência prática e reflexiva que possa transformar seu comportamento, e fortalecer sua identidade enquanto profissional no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Estágio. Teoria. Prática. Educação Infantil.

ABSTRACT

The supervised internship is a research instrument that has been generating discussions and reflections on teacher education as a field of knowledge in pedagogical practice. It is important to emphasize that a good education will consequently contribute to the society that we aspire to be more active and critical. In this sense, the internship is constituted in the action (practice) that takes place within the school, theoretically based on the university (theory) through discussions and readings that we carry out in the classroom. Therefore, this research aims to investigate, through supervised internship, the pedagogical practice developed in Early Childhood Education. In summary, the internship has an extremely important role in shaping the identity of the professional teacher, considering that academic theory alone does not provide enough elements to supply the broad knowledge that is generated in practice. Thus, it is essential that the intern, in addition to obtaining a broadly structured theoretical view, on the other hand, acquires a practical and reflective experience that can transform their behavior, and strengthen their identity as a professional in teaching.

Keywords: Internship. Theory. Practice. Child education.

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

² Docente do Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir do componente curricular Estágio Supervisionado I, o qual é obrigatório na formação do Pedagogo. Sua construção ocorreu no decorrer do componente curricular Estágio Supervisionado. No período de acompanhamento do Estágio Supervisionado tivemos a possibilidade de estudar textos teóricos, realizar observação em campo e debater em sala de aula nossas experiências.

Podemos dizer que esse foi um momento rico de trocas de experiência e aprendizado. Assim, foi possível através dos estudos realizados na universidade constatar que o estágio supervisionado é de suma importância para preparar o futuro docente a enfrentar o cotidiano da escola, visto que o docente além de ministrar conteúdos tem uma vida escolar que necessita acompanhar. Uma das experiências mais importantes é a aproximação e vivência com a realidade na qual atuará, tornando-se um vasto campo de pesquisa, reflexão, trocas de experiência, criação de novas ações.

Por isso discutir o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é de suma importância para a formação docente e profissional do pedagogo, pois esse é o momento em que o conhecimento teórico e o saber proveniente da experiência (teoria e prática) se encontram de forma efetiva, numa ação conjunta contribuem para que haja uma resignificação de saberes e construção de novos conhecimentos. Assim, no Estágio tivemos também a possibilidade de observar o processo de ensino aprendizagem. Quase sempre ouvimos dos professores as dificuldades das crianças, esse é um tema recorrente e desperta a atenção dos estudiosos. O que ocorre é que muitas vezes as crianças que apresentam mais dificuldade são ignoradas, mal diagnosticadas, esse fato frustra os pais e professores que muitas vezes não encontram solução para esses problemas.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), mas essa modalidade da educação nem sempre foi como a temos hoje, ela também sofreu transformações no decorrer dos anos. Inicialmente, era vista como uma forma de assistência social, mais assistencialista que educativa.

A educação Infantil passou a integrar a Educação Básica a partir da Constituição Federal de 1988 e ganhou ainda mais destaque com a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), mas ainda é uma etapa da educação que merece uma atenção maior dos nossos governantes e um tratamento mais atencioso por parte dos gestores de educação,

sobretudo quando se refere ao ingresso e permanência de crianças portadoras de necessidades especiais.

Entendemos que as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem devem receber maior atenção e constituem um desafio para a escola. O mais sério é encontrarmos professores e gestores jogando nas costas das crianças o desinteresse pela escola. Essa atitude é muito séria, pois rotula o aluno, e esconde as dificuldades de qualificação dos professores, a falta de compromisso do poder público, o descaso das Secretarias de Educação. Na nossa opinião, muitos desses professores desconhecem, por completo os problemas enfrentados por essas crianças, pois essas mesmas crianças podem estar apresentando algum problema de aprendizagem, de ordem orgânica, psicológica, social, família ou outra. Enfim, são tantas as variáveis que é imprescindível ao professor, antes de rotular os seus alunos, conhecer os problemas mais comuns no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, conseguirá ampliar o seu horizonte de reflexão e, conseqüentemente, também as suas percepções e a visão do todo.

Portanto, considerando a relevância do Estágio Supervisionado como suporte pedagógico, e em função do aprimoramento das práticas educativas em constante adaptação a realidade social decidimos nos dedicar a essa temática. Nesse sentido, o referente artigo tem como objetivo apresentar o que foi desenvolvido pedagogicamente na Educação Infantil, especificamente na turma de maternal na Creche Hermelinda Emília Dantas localizada na rua: Codônio C. de Bulhões, Bairro Cordeiro, Guarabira-PB.

A problemática que nos propomos foi analisar a partir do Estágio Supervisionado a prática pedagógica desenvolvida pelos professores na Educação Infantil. Constatamos inicialmente as dificuldades dos professores em desenvolver suas atividades devido a carência de material didático disponibilizado na escola, constatamos também que os professores ainda desenvolvem uma prática tradicional e tecnicista recebendo pouco apoio da Secretaria de Educação em termos de formação continuada, como também a má formação ou a não formação dos educadores, tendo-se em vista que, por muitos anos não era exigência do poder público a formação em pedagogia para atuar junto a creches. Essas instituições muitas vezes não possuem psicopedagogos para acompanhar as crianças e professores, evidente que não podemos afirmar que todas as Creches carecem desse profissional, mas até hoje é comum não encontrarmos nas escolas os psicopedagogos atuando. Dessa forma, essa realidade contribuiu para práticas tradicionalista e tecnicistas, levando a regressão do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

A brincadeira é uma das atividades mais importantes na creche, visto que, uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança acontece quando os professores desenvolvem essas atividades, os jogos é o momento em que a criança exercita todos as suas habilidades, as suas potencialidades e estabelece contato com vários os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento. Aas brincadeiras têm um papel destacado nas Escolas que possuem preocupação com autonomia, a criatividade, acolhimento e ação, cuja preocupação principal é a adaptação em trabalhar em grupo, aprender a trocar ideias e a dividir, então a carência de jogos, material didático, material pedagógico, são essenciais para o desenvolvimento da criança.

Brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Vygotsky (2000).

Para a realização da pesquisa ocorreram o levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo (visitas a escola-campo, registradas através de observações diretas, participantes e estruturadas), tendo a pesquisa qualitativa o esteio principal do nosso processo de construção do conhecimento. Escolhemos a pesquisa qualitativa por ser uma metodologia de caráter exploratório. O foco da pesquisa está no caráter subjetivo do objeto analisado. Em outras palavras, busca compreender as ações, comportamento, atitudes, da comunidade pesquisada, as suas particularidades, as experiências individuais, entre outros aspectos. Nesse método, as respostas costumam não ser objetivas, e serão utilizadas para a pesquisa, ou seja, os resultados obtidos não são contabilizados em números exatos. A coleta dos dados pode ser feita de maneiras diversas. Por exemplo, através da observação in loco, entrevistas qualitativas individuais, encontros de grupos, normalmente, a amostra é pequena e os entrevistados são estimulados a se sentirem à vontade para dar sua opinião sobre assuntos que relacionados com o objeto de estudo.

A pesquisa de campo realizada através do estágio supervisionado I permitiu a vivência da prática de fato, teorizada na academia através dos encontros com o supervisor. Assumimos uma postura de investigadora, direcionando o olhar a prática pedagógica, não apenas um olhar disperso e sim um olhar de pesquisador que tem foco e propósito a se alcançar.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Primeiramente, é de suma importância a compreensão do significado do que seja Estágio Supervisionado de maneira legal, assim sendo BRASIL/LEI Nº11.788/2008 em seu Art. 1º diz que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ou seja, o estágio atinge a várias modalidades de ensino assumindo um papel muito importante na formação dos professores atualmente, visando preparar os estagiários para o trabalho produtivo. Sendo assim ele não se configura mais em apenas observar, aplicar questionários, criticar e rotular a prática pedagógica do professor que está sendo observado, e sim proporciona ao estagiário uma vivência de fato da realidade educacional na qual futuramente fará parte, confronta - lá com a teoria acadêmica buscando ressignificar os saberes, não só do componente curricular de estágio supervisionado em si, mas ampliar também para outros componentes do curso.

BRASIL/LEI Nº11. 788/2008, Art. 1º § 1º§ 2º:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De fato, o estágio só cumpre seu verdadeiro papel quando, permite uma contextualização do currículo valorizando as competências do educando, e integrando-o para uma postura cidadã e profissional. Vale ressaltar ainda que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação inicial docente, aproximando a teoria e a prática de maneira interdisciplinar.

Para o estagiário o estágio supervisionado é um campo vasto de conhecimento que possibilita ao discentes a construção de aprendizagens significativas. É nesse momento que o estagiário estabelece contato com as questões pertinentes a escola, a creche, aos problemas enfrentados pelos professores, a gestão escolar, e a relação da escola com os pais. Estabelece também o contato com a Secretarias de Educação através de seus técnicos, e observa o pouco

apoio que é oferecido as creches e escolas do ensino infantil. O poder público era para ter uma postura firme e consciente da importância que a educação exerce na sociedade.

Essas aprendizagens em torno da prática curricular de estágio podem colaborar também para que o estagiário entre em contato com os documentos essenciais para a vida da escola como a: BNCC (2017), Projeto Político Pedagógico da escola, os documentos do Ministério da Educação. Todavia, esses documentos necessitam serem discutidos no âmbito da escola para que os professores de modo geral se apropriem do conteúdo desses documentos e possam colocá-los em prática.

Outra prática fundamental é o Planejamento de Ensino, essa prática precisa ser permanentemente revista através das reuniões pedagógicas, para ter consciência do que está dando certo ou errado e até mesmo o que pode ser transformado, a criação de novas práticas pedagógicas, pois contribui de forma essencial para que os professores estabeleçam o diálogo com seus colegas, troquem experiência, produzam material didático, definam metas, desenvolvam novas metodologias e a interdisciplinaridade entre as disciplinas. Essa participação contribui como um elemento de autoavaliação da sua futura prática pedagógica, possibilitando uma reflexão do seu saber fazer em sala de aula,

Para os estagiários participar desses momentos vivenciados pela escola é fundamental para sua formação. Assim, o estagiário deve participar de todos os eventos da escola, da reunião entre a gestão e os professores, reunião com os pais, eventos culturais desenvolvidos pelos professores.

2.1 As dificuldades encontradas na trajetória do estágio supervisionado

A partir dessas reflexões com relação às possibilidades que o Estágio Supervisionado pode viabilizar, partiremos para a análise dos problemas encontrados pelos estagiários, para o cumprimento das atividades propostas em conjunto com a supervisão dele, seja de observação, participação, regência, entre outros.

Nesse sentido, ressaltamos três pontos que considero relevantes: primeiro a rejeição do estagiário (visto como espião do professor da escola-campo), na nossa opinião a forma como o estágio é desenvolvido ainda é tradicionalista (ou seja, métodos arcaicos para o cumprimento das atividades de estágio), e terceiro o distanciamento da teoria e da prática (conteúdos acadêmicos que pouco nos ajuda para o desenvolvimento de uma prática mais

criativa) , discutimos muita teoria mas não nos aprofunda nos autores clássicos como Piaget, Frenet, Paulo Freire, e outros que trabalham com a educação infantil.

A princípio, uma situação desconfortável que influencia na vivência do estagiário, é a rejeição que ele sofre no acolhimento por parte dos professores da escola-campo, que alimentam uma visão distorcida de sua presença no espaço educativo, ou seja, o estagiário é tido como espião que irá vigiar e apontar erros da sua prática pedagógica, prejudicando assim o seu trabalho. Essa reação também se deve ao fato da insegurança, e até mesmo falta de preparo do professor para lidar com um estagiário compartilhando seu ambiente de trabalho.

Essa concepção equivocada pode gerar conflitos e desentendimentos entre ambas as partes envolvidas, portanto cabe a coordenação do estágio orientar antecipadamente os professores das escolas-campo com a relação as atividades que serão desenvolvidas em seu espaço educativo, e até mesmo possibilitar um diálogo prévio para o esclarecimento de dúvidas, e integração do estagiário na instituição, evitando assim mal-entendidos.

Em seguida, a metodologia tradicional utilizada para elaboração e execução do plano de estágio, muitas vezes ainda permanecem engessadas e passivas, onde os estagiários, apenas se comprometem em preencher fichas e criticar a prática do professor pouco contribuindo para a melhorias das práticas educativas. Essa postura é prejudicial para a formação inicial do professor, que com essa atitude engessada irá tornar-se um profissional acomodado, pouco comprometido, sem perspectiva de transformar a realidade de seus alunos.

Cuidadosamente visto que, a realidade educacional não permanece sempre da mesma forma, pelo contrário é uma área de conhecimento em constante mudança, e a tais transformações devem ser discutidos em sala de aula com o supervisor do estágio. O supervisor do estágio deve motivar seu aluno a além de observar atuar de forma criativa e fundamentada teoricamente. Só assim é possível direcionar os procedimentos que irão verdadeiramente contribuir para melhorar e até mesmo solucionar problemas. Não é mais concebível conviver com situações cotidianas educacionais gritantes e permanecer indiferentes a elas. Assim sendo, o estágio torna-se esse lócus de proximidade e observação da prática pedagógica, onde o estagiário participa, reflete, e reconstrói suas ideias e conceitos.

3 METODOLOGIA

Em termos de aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem qualitativa, em uma perspectiva descritiva, conforme Marconi e Lakatos (2003)

pesquisa descritiva visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população.

A creche atualmente é conhecida como Creche Municipal Hermelinda Emília Dantas, localizada na rua: Condônio C. de Bulhões Bairro do Cordeiro, Guarabira-PB, funciona entre os períodos matutino e vespertino. Inicialmente foram feitas quarenta e nove matrículas de crianças de um a quatro anos, mas atualmente tem frequentado apenas trinta e cinco e atende crianças de maternal I ao Pré II. As crianças atendidas na creche se deslocam de bairros vizinhos para chegar até ela. Algumas crianças permanecem integralmente, outras só durante o período matutino.

Alguns apontamentos sobre as estruturas físicas existentes na instituição também, se faz necessário para um conhecimento e melhor estudo dos espaços a serem observados. Assim em linhas gerais a creche dispõe de: quatro espaços educativos com banheiros em seus interiores, secretaria, banheiros para os funcionários, cozinha, refeitório, lavanderia,

A instituição conta com treze funcionários entre auxiliares de serviço, cozinheiras e professores cuidadores. A faixa etária das professoras varia de vinte e seis a quarenta e cinco, o nível educacional também, apenas duas tem ensino superior completo e as demais tem apenas ensino fundamental e médio.

Sendo esse um dos graves problemas detectados. Se o professor, mesmo frequentando por quatro anos um curso superior ainda tem um longo caminho a trilhar. Dificuldades a superar, estudar, se qualifica, se especializar. E precisa estar permanentemente estudando, lendo, participando de formações contínuas, ainda enfrenta dificuldades teóricas na Creche, imagine um professor que só possui o ensino médio. Essa realidade desqualifica o trabalho do pedagogo.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RELATOS DE OBSERVAÇÕES EM CAMPO

Observar a prática docente é muito importante. Pena que essas ações não sejam gravadas para análise depois. Iremos relatar os dias das observações e comentar a prática dos professores.

Nossa observação se iniciou numa Quinta-feira dia 11 de agosto de 2016, na creche Hermelinda Emília Dantas localizada na rua: Codônio C. de Bulhões, Bairro do Cordeiro, GUARABIRA-PB. Nós chegamos exatamente as 13h30min da tarde a instituição encontrava-

se aberta com todos os funcionários. Aguardamos a chegada da nossa orientadora Márcia Gomes, para concluir detalhes do primeiro contato como corpo docente dela.

Em seguida fomos encaminhadas para o espaço educativo, proposto para observação.

No primeiro momento direcionei a observação de como as crianças são acolhidas pelas educadoras. A receptividade com as crianças por parte das educadoras se mostrou tranquilo e amigável.

O ingresso das crianças nas instituições pode criar ansiedade tanto para elas e para seus pais como para os professores. As reações podem variar muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo. Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações de apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependência de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. As instituições de educação infantil devem ter flexibilidade diante dessas singularidades ajudando os pais e as crianças nestes momentos (BRASIL/RCNEI, 1998, p.79-80).

Posteriormente detemos nosso olhar ao espaço das crianças e sua movimentação. O espaço era amplo, possuía portas e janelas, possuía ainda cadeiras e mesas coloridas, um armário onde são guardados os pertences das crianças (mamadeiras e roupas etc.), os colchões onde as crianças dormem após o almoço o banheiro também se encontram dentro do espaço educativo, em relação a decoração das paredes o espaço tinha flores e as letras do alfabeto confeccionados com EVA.

Logo após as 15h00 horas as crianças foram levadas para tomar banho. A hora do banho é bastante tranquila e organizada, enquanto uma educadora tira as fraldas das crianças, outra já está à espera no banheiro para o banho segundo BRASIL/RCNEI, 1998, p.57-58 as condições apropriadas para o banho são:

Organização do banho na creche precisa prever condições materiais, como banheiras seguras e higiênicas para bebês, água limpa em temperatura confortável, sabonete, toalhas, pentes etc. É aconselhável que se leve em conta a idade das crianças, os hábitos regionais e as recomendações sanitárias de prevenção de doenças por uso de objetos pessoais entre as crianças, principalmente em vigência de infecções comunitárias. Esses objetos de uso pessoal podem ser rotulados com o nome da criança e cuidados por elas conforme vão adquirindo capacidade para isso.

Após os banhos as crianças foram levadas para o refeitório onde foi servida a última refeição (jantar), composto de sopa as crianças em sua maioria se alimentam sozinhas sem

ajuda das educadoras. Em seguida as crianças foram para a sala onde elas ficaram esperando a chegada de seus pais. Vale ressaltar que essa vem de bairros de baixa renda. Assim, a alimentação é essencial, visto que muitas vezes é a única alimentação da criança no período da noite.

No nosso segundo dia de observação, dia 18 de agosto de 2016, retomamos nosso estágio. Chegamos às 13h: 30min da tarde e a rotina se estabeleceu da mesma forma. Em seguida, diferentemente do primeiro dia, no contato com o espaço educativo, educadoras e crianças se organizavam para iniciar as atividades. A partir desse momento procedemos a nossa observação diagnóstica, conseguimos interagir naturalmente com as crianças. Esse envolvimento com as crianças e as educadoras ocorreu em virtude da proximidade que conquistei no nosso primeiro encontro adquirindo confiança, em nenhum momento interferi na rotina as atividades das educadoras.

Sempre ao terminar da última refeição as crianças foram para a sala, lá as educadoras vestem suas roupas para aguardar a chegada de seus pais enquanto aguardavam a educadora cantava músicas para elas.

No dia 25 de agosto de 2016, cheguei à instituição as 13h30min, da tarde logo fui para o espaço das crianças, onde me recepcionou a educadora. Conforme todas as vezes que visitei, aguardei as crianças acordarem. Após acordarem, foram levadas para tomar banho, onde eram levadas uma de cada vez, na sala ficava a segunda educadora vestindo as crianças.

As crianças que já andam e que permanecem em pé com segurança e conforto, podem tomar banho de chuveiro em companhia de outras, respeitando-se a necessidade de privacidade de algumas delas e de atenção individualizada que cada uma requer (BRASIL/RCNEI, 1998, p.58).

Quando terminaram de tomar banho, as crianças foram levadas para o refeitório para a última refeição o (jantar) composto de sopa, depois de jantar, eles foram levados para a sala a educadora passou a desenvolver brincadeiras com as crianças enquanto aguardava a chegada dos pais.

No dia 01 de setembro de 2016, cheguei à creche as 13h30min da tarde, dei continuidade a minha observação, entrei na creche, as crianças ainda encontravam-se dormindo então a educadora nos levou a sala da brinquedoteca para aguardarmos a hora em que elas acordassem. Após esperar alguns minutos, as crianças acordaram, a educadora levou as mesmas para tomar banho e me ofereci para ajudá-la.

As crianças que já andam e que permanecem em pé com segurança e conforto, podem tomar banho de chuveiro em companhia de outras, respeitando-se a necessidade de privacidade de algumas delas e de atenção individualizada que cada uma requer (BRASIL/RCNEI, 1998, p.58)

Então ao terminar o banho as crianças foram levadas para a sala para se vestir e depois a educadora levou todas para o refeitório onde ia fazer a última refeição (jantar) composto por papa de leite e farinha. Depois de terminar o jantar, as crianças foram levadas de volta pra a sala, para esperar a chegada de seus pais. No dia 08 de setembro de 2016, cheguei à creche as 13h30min da tarde. Conforme todas as vezes que visitei, fui aguardar as crianças acordarem.

Enquanto aguardava, a diretora em sua sala organizando uma festinha para o dia dos pais, então logo fui ajudá-la um pouco enquanto as crianças acordavam. Logo depois, as crianças acordaram como todos os dias a educadora os levaram para tomar banho, depois foram para a sala se vestir, em seguida foram levadas para o refeitório para a última refeição (jantar) composto por sopa. sala, onde elas esperavam a chegada de seus pais, fui brincar com elas, então aos poucos foram chegando os pais de cada uma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do estágio, havia receio de deparar-se com o desconhecido, isto é, a prática pedagógica, mas aos poucos com o contato direto me adaptei com a realidade daquele espaço educativo.

A realização do estágio na escola campo foi algo construtivo e esclarecedor, através do mesmo, foi possível compreender melhor a teoria vivenciada na academia, e compará-la com o conhecimento prático das educadoras. Observei a técnica, a habilidade, interação e troca de ideias por parte das educadoras, que proporcionou assim, um leque de possibilidades que podem ser utilizadas em nossa própria prática pedagógica.

O estágio realizado na educação infantil é uma etapa importante para o estagiário, é neste momento de observação que se constroem aprendizagens significativas inerentes à docência. É importante ressaltar a paciência e compreensão do corpo docente e funcionários da instituição para com os estagiários, valorizando as contribuições e informações entre teoria e prática.

Portanto, concluo que, o estágio supervisionado obrigatório contribuiu para uma reflexão sobre a prática docente no que se refere ao saber fazer e como fazer, essa reflexão tem uma importância relevante na formação do docente.

O estágio supervisionado I na Educação Infantil tornou-se uma experiência ímpar, concretizada através de observações e vivências de fato da realidade das crianças que frequentam a creche.

Inicialmente, estávamos um pouco perdidas, pois, antes de ingressar no espaço educativo para realização do estágio, tivemos uma preparação teórica nas aulas da universidade, ou seja, foi feito um estudo de temáticas que devem ser refletidas no componente curricular e com a apreensão e reflexão deles que posteriormente íamos a campo. Esse fator teórico me surpreendeu, tendo em vista que, na prática a teoria é, e foi outra.

Mas, certamente, o choque com o real não me desviou do propósito ao qual eu estava a alcançar, que era aprender com eles e ao mesmo tempo contribuir com o que eu já interiorizava de conhecimento.

Além disso, cada dia de visita para nós tem algo marcante a relatar, firmando ainda mais a sensação de dever cumprido, apesar dos obstáculos que surgiram durante o período do estágio. No primeiro dia, por exemplo, o que prevaleceu foi a sensação de ansiedade misturada com felicidade, pois, era o primeiro contato que tive com as crianças, que também expressaram sua surpresa diante de pessoas estranhas invadindo seu espaço. Ao decorrer da aproximação e o laço de afeto e carinho naquele dia haviam surgido. No segundo dia, participei ativamente da rotina dos pequenos, nas refeições, troca de roupas, como também no banho.

O que de fato nos marcou particularmente foi à troca de experiência entre mim estagiária com as educadoras e todo o corpo docente da creche, isso porque em nenhum momento constatei ar de superioridade entre as partes, pelo contrário todos foram humildemente atenciosos e sempre dispostos a ajudar.

Como profissional, modificou à minha maneira de ver a Educação Infantil, o quanto essa fase educacional é importante e não é vista como tal, e que se realmente tivesse um aparato firme, muitas transformações positivas ocorreriam.

Esse estágio abriu ainda mais a nossa mente para o universo infantil do qual já fiz parte, e isso foi de grande valia para o crescimento como educadora. Entretanto, partindo para o lado crítico da situação em alguns momentos me senti frustrada, pelo fato de perceber uma realidade muito carente de tudo, socialmente, afetivamente, enfim. E o que faria para mudar?

Buscaria meios para suprir essas carências, primeiramente com as crianças, tentando construir verdadeiramente um vínculo de afeto e de amor com elas, em seguida junto com o corpo pedagógico da creche procuraria os órgãos responsáveis, para suprir as necessidades básicas, como também outros recursos que são direitos das crianças.

Dessa forma, posso dizer que apesar dos altos e baixos, valeu a pena a experiência no Estágio da Educação Infantil, nos fez crescer como pessoa, como profissional, repensar nossa própria prática pedagógica, e perceber que é possível realizar atividades criativas, se verdadeiramente queremos ser pedagogas, novos caminhos em direção a um horizonte que, possa enxergar necessidades dessa fase educacional, repensá-las e recriá-las para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e humanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos: nº 11.788/2008. Brasília: 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é para o criador de todas as coisas, Deus, por iluminar meus caminhos, minha mente e por nunca me deixar sozinha, por ser tão incrível de forma inexplicável pelas oportunidades que me ofereceu no decorrer de toda minha vida.

Em seguida meu filho amado, Rodolfo Ronelli o qual com sua paciência me ensina todos os dias caminhar sem dificuldades alguma.

Meus amigos e amigas que nessa jornada, tanto presentes quanto a distância torceram por mim, meus amigos de sala de aula, Gilvan, Ivone, em especial a Tatiana de Oliveira a qual tornou – se uma amiga inseparável e que está comigo em todos os momentos da minha vida.

Aos mestres da coordenação de Pedagogia, que sempre colaboraram na formação humana e profissional.

A orientadora Regina Cely, que de forma tão carinhosa aceitou meu convite e encaminhou o trabalho da melhor maneira possível.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho, o qual sempre acreditei ser capaz de realizar, pois com todo esforço e perseverança procuro contribuir em um futuro que acredito valer a pena, (as crianças).

ANEXO





